

A relação da população urbana com as áreas verdes locais, segundo a percepção dos moradores de uma cidade da região metropolitana de São Paulo (Brasil)

Guilherme Nogueira Martins^{1*}, Augusto Tolentino Camargo², Danilo Correia da Silva³, Luiz Felipe Bedore Lima⁴, Rafael Borges Rosa⁵

¹Mestre em Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Universidade Nove de Julho, Brasil. (*Autor correspondente: guilherme.nmartins@yahoo.com).

²Bacharel em Gestão Ambiental, Universidade de São Paulo, Brasil.

³Bacharel em Ciências Biológicas, Universidade Nove de Julho, Brasil.

⁴Doutorando em Biociências e Biotecnologia em Saúde do Instituto Aggeu Magalhães - IAM - Fiocruz PE, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 04/03/2021 – Revisado em: 30/07/2021 – Aceito em: 05/09/2021

RESUMO

Áreas verdes urbanas são locais com a presença de plantas nas cidades. Podem ser públicas como praças, parques, arborização de vias e unidades de conservação, ou privadas como os quintais residenciais. Esses locais provêm diversos benefícios aos seres humanos e ao meio ambiente, como conservar a biodiversidade local, atenuar os efeitos da poluição urbana, permeabilizar o solo, fornecer alimentos, medicamentos fitoterápicos naturais, incentivar a práticas culturais, recreativas e religiosas, prover percepção de bem-estar, dentre outros. A forma como os seres humanos percebem e se relacionam com estes espaços podem ser fundamentais para a conservação, ampliação e proposição de melhorias na infraestrutura, como incluir equipamentos novos e modernos, instalar câmeras de segurança, bebedouros e sanitários químicos, por exemplo. Objetivou-se neste artigo identificar a relação e percepção da população da Vila Jaguaripe, Osasco, SP, sobre as áreas verdes urbanas, sendo elas restritas a quintais, praças e parques. Para isso, foram realizadas entrevistas estruturadas, com os moradores da Vila Jaguaripe. Os dados foram compilados, classificados e analisados pelos softwares SPSS 25 e Iramuteq 0.7 alpha 2. Os resultados indicam a estreita relação dos entrevistados com os quintais residenciais, sendo que 98% das residências entrevistadas possui, ao menos, uma planta cultivada, sendo as mesmas utilizadas para usos ornamentais (87,54%), alimentícios (5,61%), medicinais (5,26%) e ritos espirituais (1,58%). Em relação às praças e aos parques, obtiveram declarações similares, como sendo um espaço de lazer, recreação e práticas esportivas, mas que carece principalmente de segurança. Os entrevistados ainda solicitaram mais atividades culturais e segurança nos espaços.

Palavras-Chaves: Percepção Ambiental; Áreas Verdes Urbanas; Planejamento Urbano;

The relationship of the urban population with local green areas, according to the perception of residents of a city in the metropolitan region of São Paulo (Brazil)

ABSTRACT

Urban green areas are places with the presence of plants in cities. They can be public, such as squares, parks, afforestation of roads and conservation units, or private, such as residential backyards. These places provide several benefits to human beings and the environment, such as conserving local biodiversity, mitigating the effects of urban pollution, permeating the soil, providing food, natural herbal medicines, encouraging cultural, recreational and religious practices, providing perception of good -being, among others. The way human beings perceive and relate to these spaces can be fundamental for the conservation, expansion and proposition of infrastructure improvements, such as including new and modern equipment, installing security cameras, drinking fountains and chemical toilets, for example. The objective of this article was to identify the relationship and perception of the population of Vila Jaguaripe, Osasco, SP, about urban green areas, which are restricted to backyards, squares and parks. For this, structured interviews were carried out with the residents of Vila Jaguaripe. The data were compiled, classified and analyzed using SPSS 25 and Iramuteq 0.7 alpha 2 software. The results indicate the close relationship of the interviewees with the residential backyards, with 98% of the interviewed households having at least one cultivated plant. used for ornamental (87.54%), food (5.61%), medicinal (5.26%) and spiritual rites (1.58%) uses. In relation to squares and parks, they obtained similar declarations as being a space for leisure, recreation and sports practices, but which mainly lacks security. Respondents also asked for more cultural activities and security in the spaces.

Keywords: Environmental Perception; Urban Green Areas; Urban planning.

Martins, G.N, Camargo, A.T, Correia, D.S, Lima, L.F.B, Rosa, R.B (2021). A relação da população urbana com as áreas verdes locais, segundo a percepção dos moradores de uma cidade da região metropolitana de São Paulo (Brasil). **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.9, n.3, p.63-80.



1. Introdução

Espaços verdes urbanos são áreas com a presença diversa de espécies vegetais (vegetação herbácea, arbórea, gramínea, florística ou arbustiva), que contribui para a manutenção do microclima, controle da poluição do ar, conservação da biodiversidade local, lazer e estética da cidade (Bargos; Matias, 2011). Estes espaços reduzem doenças atuais (relacionadas ao estresse, depressão, insônia, sentimentos de pânico, síndrome de Burnout, fadiga e outras patologias relacionadas ao sistema nervoso que comprometem o controle da circulação, respiração e pulsação) e melhoram a qualidade de vida da população urbana (Campos; Castro, 2017). Sendo divididas em duas categorias: privadas e públicas. São exemplos de espaços verdes urbanos privados os quintais residenciais (Freitas, *et al.*, 2020), enquanto praças, parques (Loboda; De Angelis, 2005; Dorigo; Lamano-Ferreira, 2015), unidades de conservação (Silva, *et al.*, 2019) e arborização de vias (Bomm, *et al.*, 2020) são exemplos de áreas verdes públicas.

O modo como cada ser humano interpreta e interage com o ambiente, por meio das suas ações e sentimentos, é denominada percepção ambiental (Tuan, 2012). Nesta conjectura, Londe e Mendes (2016) reforçam a significância de ouvir as opiniões das pessoas que moram no entorno das áreas verdes urbanas e dos frequentadores destes locais, pois são consideradas ferramentas imprescindíveis para direcionar ações do poder público para manutenção, conservação e proposições de aperfeiçoamentos destes locais.

A etnobotânica é o estudo da interação do ser humano com a prática de cultivar plantas e suas utilizações. Esta interação pode acontecer de diversas maneiras, como usos medicinais, provisão de alimentos, ornamentação e para ritos espirituais. Este conhecimento, expandindo-se para o campo das ciências sociais e antropologia podem, por exemplo, expor como uma determinada cultura age e/ou agiu, como são/eram suas crenças e ritos, como é/era sua medicina e como são/foram a sua dieta alimentar, contribuindo para a elaboração do conhecimento histórico (Albuquerque, 2005). O cultivo de plantas, mesmo em uma escala menor, pode colaborar para a conservação da biodiversidade no ambiente urbano, além de fornecer outros benefícios ao ser humano e ao meio ambiente (Lamano-ferreira, *et al.*, 2015).

Atualmente nos grandes centros urbanos, os espaços permeáveis e verdes, por residência, encontram-se cada vez mais limitados, colaborando com o aumento da temperatura local e dificultando o escoamento pluvial que tem por efeito enchentes que acarretam problemas econômicos e de saúde (Freitas; Azerêdo, 2021). Incentivos governamentais (como por exemplo a Lei nº 17.202 de 16 de outubro de 2019 do município de São Paulo/SP, que determina dentre outros assuntos, uma taxa de permeabilidade mínima do solo para residências de determinadas extensões) e divulgação científica sobre a importância e manutenção destes espaços verdes podem preencher a lacuna deste frequente problema urbano.

As praças detêm demasiadas contribuições ecológicas resultantes de suas espécies botânicas como implicações sobre o ciclo hidrológico e umidade do ar nos municípios, diminuição da velocidade dos ventos, retenção de partículas tóxicas, interceptação da radiação solar, oferecem sombras, assim como, contribuem para uma influência positiva também no bem-estar psicológico da população, promovido pelo contato e uso destes espaços de interações sociais (Vieiro; Filho, 2009). Já os parques urbanos são áreas superiores (tamanho) as de jardins e praças, que também contribuem com as suas funções culturais e ecológicas (Bargos; Matias, 2011), promovendo inclusive benefícios sociais, psicológicos e físicos para a população que as usufrui, conforme apresentado na revisão literária de Szeremeta e Zannin (2013) sobre a importância dos parques e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em regiões urbanizadas. Entretanto, este mesmo estudo reforçou que os usos dos parques dependem de diversos fatores ambientais e sociais presentes nessas localidades, assim como das características pessoais dos seus frequentadores (gênero, idade, escolaridade, condições socioeconômicas, etc). Szeremeta e Zannin (2013) afirmam que os parques urbanos devem ser planejados e instituídos de acordo com os anseios e perfis da população.

A qualidade ambiental dos espaços verdes, com mobilidade de acesso e infraestrutura adequada, oferece segurança para os residentes da vizinhança e demais frequentadores, além de outros elementos. Ampliam a

possibilidade da utilização desses espaços proporcionando mais percepções de bem-estar na população com desenvolvimento de atividades socioculturais, socialização e práticas esportivas (Londe, *et al*, 2016). Por outro lado, a degradação desses espaços pode contribuir de modo negativo para o desenvolvimento de uma cidade, impactando diretamente nos índices econômicos, sociais, culturais e naturais (Miranda; Soares, 2021). Do mesmo modo, conhecer a etnobotânica de uma localidade é importante não apenas para o conhecimento científico e cultural, mas também para que ações de incentivo voltadas para a ampliação e conservação dessas áreas tão importantes para os centros urbanos, sejam discutidas e formuladas. Objetivou-se neste artigo avaliar a percepção ambiental de uma população sobre áreas verdes urbanas, como quintais, praças e parques.

2. Material e Métodos

2.1 Área de Estudo

O município selecionado para este estudo, Osasco, está localizado na região metropolitana de São Paulo/SP. Situa-se a cerca de 22,6 km do centro da capital paulistana, sendo limite desta cidade, com área de 64,954 km², população estimada de 698.418 habitantes em 2019, IDH de 0,776, em 2010 (IBGE, 2019). A vila Jaguaribe é um bairro localizado na região sul do município, com população estimada em 19.687 habitantes, com zoneamento predominantemente residencial e com áreas caracterizadas como mistas (comerciais e residenciais) (Macedo; Rocha, 2010).

A Vila Jaguaribe possui 3 praças públicas (João Coelho, Antônio Santareli e Pedro Gomes de Oliveira) e 2 parques urbanos (Jaguaribe e Antônio Temporim), além de diversas residências com cultivos de plantas, conforme Figura 1.

Figura 1 – Áreas Verdes Urbanas da Vila Jaguaribe, Osasco, SP, sendo: A – Praça João Coelho; B – Praça Antônio Santareli; C – Praça Pedro Gomes de Oliveira; D – Parque Jaguaribe; E – Parque de Lazer Antônio Temporim; F – Quintal Residencial; todas estas áreas verdes localizadas na Vila Jaguaribe, Osasco, SP,



Fonte: Autor (2020).

2.2 Coleta e Análise dos dados

As coletas de dados foram realizadas no bairro da Vila Jaguaribe, no período entre outubro de 2014 até julho de 2019. As entrevistas nos quintais residenciais duraram 12 meses (outubro/2014 a outubro/2015), posteriormente foram realizadas as entrevistas com frequentadores das praças e parques, sendo finalizadas em julho de 2019. Os entrevistados que aceitaram participar desta pesquisa, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecimento (TCLE), para participação em pesquisa e responderam ao roteiro de entrevista estruturada, sendo este dividido em duas etapas: Dados socioambientais e percepção ambiental da área verde estudada (quintal, praça e/ou parque). O roteiro de entrevista já havia sido testado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CoEP) da Universidade Nove de Julho, SP, sob processo nº 868828. As questões estão explicitadas ao longo da próxima seção, mas que, objetivaram investigar as diversas formas de relações, percepção crítica e/ou futura do entrevistado com a área verde em questão. Os dados resultantes das entrevistas foram compilados, transcritos e analisados pelos programas SPSS 25 e Iramuteq 0.7 alpha 2 (análise textual), onde foram realizados os métodos de listagens livres (Quinlan, 2005) por meio da nuvem de palavras, análise de similitude e dendrogramas.

3. Resultados e Discussão

3.1 Caracterização Demográfica da Amostra de Entrevistados

Foram realizadas 266 entrevistas, sendo 18,8% em quintais residenciais (n=50), 12,4% para a Praça João Coelho (n=33), 16,5% para a Praça Pedro Gomes de Oliveira (n=44), 16,9% para a Praça Antônio Santareli (n=45), e ambos com 17,7% cada, os Parques Jaguaribe e Antônio Temporim (n=47 para cada um deles). A tabela 1 apresenta a síntese dos dados obtidos. Os resultados indicam que a composição média dos entrevistados, possuem nível médio de escolaridade (50,4%), são casados (55,2%), se identificam com o gênero feminino (59,8%) e com idades a partir de 41 anos (63,1%).

Tabela 1. Caracterização demográfica da população estudada.

Variável	n	%	Variável	n	%
Escolaridade			Idade		
Analfabetos	5	1,9	De 18 e 30 anos	48	18,0
Ensino Fundamental	52	19,8	De 31 a 40 anos	45	16,9
Ensino Médio	134	51,1	De 41 a 50 anos	67	25,2
Ensino Superior	71	27,0	De 51 a 60 anos	44	16,5
Situação Conjugal			61 +	57	21,4
Casado(a)	147	55,2	Não Informado	5	1,9
Solteiro(a)	74	27,8	Identidade de Gênero		
Viúvo(a)	21	7,8	Feminino	159	59,8
Divorciado(a)	17	6,3	Masculino	107	40,2
União Estável	2	0,7			
Não Informado	5	1,8			

Fonte: Dados da Pesquisa; 2020.

No transcorrer do estudo similar em quintais residenciais realizado em uma outra cidade da região metropolitana de São Paulo (Guarulhos), em dois bairros (Presidente Dutra e Inocoop), os resultados mostraram-se alternados quando comparados aos desse presente estudo. Em relação a faixa etária, 78,4% e 81,3% (respectivamente) possuem idades superiores a 41 anos. Sobre a situação conjugal, 67,6% e 64,6% informaram possuir companheiro ou companheira. No entanto, em relação a escolaridade, 69,6% e 43,8% apresentam nível fundamental de escolaridade (Santos, *et al.*, 2014).

Em comparação com um artigo similar (Barros; Lamano-Ferreira, 2017) em uma praça localizada na cidade de São Paulo, Brasil, a maioria dos entrevistados se identificam com o gênero masculino (61%), com idades entre 18 e 39 anos (51%) e nível de escolaridade média (52%). Já em um estudo similar em um parque urbano da cidade de São Paulo, Brasil (Santos, *et al.*, 2019), 61% dos entrevistados se identificam com o gênero feminino e 39% se identificam com o gênero masculino, possuem idades entre 30 e 39 anos (39,3% mulheres e 41,0% homens), com ensino superior (65,5% mulheres e 71,7% homens), sendo mulheres solteiras (47,54%) e homens casados (53,8%).

3.2 Quintais Residenciais

3.2.1 A percepção dos entrevistados sobre quintais

Com o objetivo de identificar elementos perceptivos dos entrevistados sobre os quintais residenciais, a pergunta utilizada para a elaboração dos dados a seguir foi “Quando falamos em quintais, quais são as palavras que vem em sua cabeça?”. A nuvem de palavras foi extraída por meio dos discursos dos participantes (Figura 2), demonstrando que os vocábulos mais frequentes foram: “planta”, “espaço”, “lazer”, “árvore”, “flor” e “jardim”. Estes resultados indicam a percepção de quintal como área com cultivo de espécimes botânicas e lazer (interação do ser humano neste espaço).

Figura 2 – Nuvem de palavras a respeito da percepção de áreas verdes.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

No artigo de Regis *et al.* (2015), em que a mesma questão foi indagada aos entrevistados, os resultados foram similares aos do presente estudo, sendo palavras relacionadas aos recursos vegetais os mais frequentes (com 137 repetições), lazer (71 repetições), animais (43 repetições) e espaço (com 37 repetições). Estes resultados análogos indicam que a percepção de quintais está relacionada intimamente aos recursos botânicos disponíveis nesses locais.

3.2.2 Etnobotânica

A tabela 2 apresenta a caracterização dos quintais residenciais da população amostrada, constituídos principalmente por plantas (46,4%), garagem (9,3%) animais de estimação (8,2%) além de uma diversa variedade de outros objetos como veículos, churrasqueira, itens do lar, dentre outros (29,9%). Além disso, a tabela também se aprofunda na percepção relacionada a etnobotânica, isto é, a relação das pessoas com as plantas cultivadas em casa, sendo que 82,0% da população amostrada declarou ter algum conhecimento prévio sobre plantas. Decorrendo destes que afirmaram ter algum conhecimento, 57,4% foram obtidos de geração em geração, 18,5% foram adquiridos por meio de pesquisas em livros ou internet, além de outros tipos de fontes de conhecimento como panfletos, informações recebidas em postos de saúde, que correspondem a 11,1%. A importância deste conhecimento está concentrada para a medicina natural, conservação da biodiversidade e propagação do conhecimento, ambos com 22,8%.

Tabela 2. Palavras relacionadas aos quintais e informações adicionais fornecidas pelos entrevistados sobre o cultivo e uso de plantas em quintais.

VARIÁVEIS	N=50	
	N	%
Possui alguma planta na residência		
Sim	49	98,0
Não	1	2,0
O que tem no quintal		
Animais de Estimação	8	8,2
Plantas	45	46,4
Materiais relacionados a limpeza	3	3,1
Materiais relacionados a construção	3	3,1
Garagem	9	9,3
Outros (Veículos, Churrasqueira, etc.)	29	29,9
Conhecimento prévio sobre plantas		
Sim	41	82,0
Não	9	18,0
Fonte do conhecimento		
Passado de geração em geração	31	57,4
Pesquisa (Livros, internet)	10	18,5
Curiosidade	3	5,6
Experiência de vida	4	7,4
Outros (Panfletos, Postos de saúde)	6	11,1
Importância do conhecimento etnobotânico		
Medicina natural	13	22,8
Conservação ambiental	13	22,8
Propagar o conhecimento	13	22,8
Não souberam explicar	7	12,3
Outros	6	10,5
Conhecer e usar	5	8,8

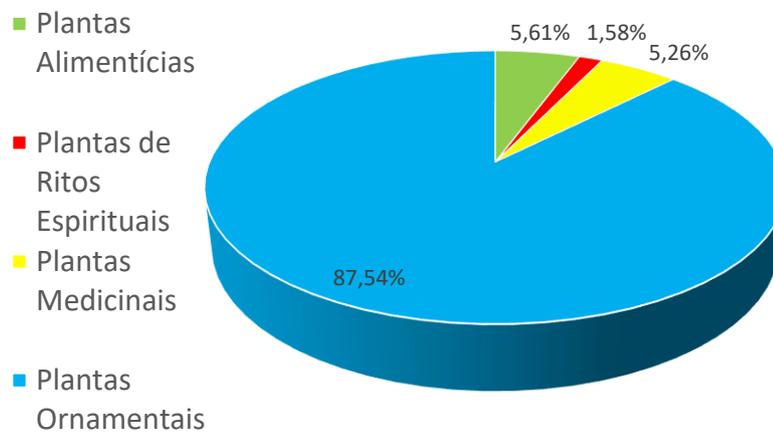
Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O cultivo de plantas em ambos os bairros do estudo de Queiroz, *et al.* (2014), realizado na zona norte do município de São Paulo, Brasil, foi observada em 93,3% das residências entrevistadas. Resultados equivalentes sobre a constituições dos quintais foram identificados nas residências na cidade de São Paulo, Brasil, (Régis, *et al.*, 2015), sendo áreas de serviços (tanques e máquinas de lavar, lixeira, varal, etc.) com 108 menções (somadas as menções dos dois bairros), seguidas por objetos relacionados a prática do cultivo de plantas

(jardim, gramado, plantas, árvores, vasos, etc.) com 102 menções e local de convivência (bancos, banheiro, cadeiras, carrinho de sorvete, churrasqueira, escada, etc) com 66 menções. Neste mesmo trabalho, foram constatados que a origem do conhecimento no que diz respeito as plantas medicinais, foram principalmente obtidos de geração em geração (transmitidos pelos pais e avós dos entrevistados), resultados estes homólogos ao do presente estudo, no entanto, o conhecimento obtido por televisão (8%) demonstra que também há a transmissão horizontal de conhecimento com indivíduos da mesma geração.

Em relação as plantas cultivadas e suas utilizações, foram identificadas 225 espécies diferentes, com 570 espécimes representadas. Este resultado para um universo amostral de 50 residências, aponta para uma rica diversidade de plantas cultivadas em ambiente urbano. Em relação aos usos, 87,54% foram consideradas ornamentais pelos entrevistados, sendo 5,61% alimentícias e 5,26% do tipo medicinais. As plantas de ritos espirituais somam 1,58% (Figura 3). As plantas ornamentais são as mais representativas, com ampla diferença para os demais tipos de usos.

Figura 3 – Gráfico sobre os tipos de usos das plantas cultivadas na Vila Jaguaribe, Osasco, SP.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Estes resultados indicam que o cultivo de plantas nas residências da população amostrada é frequente, assim como, o conhecimento prévio sobre as plantas. A importância desta relação entre o ser humano e o cultivo de plantas está relacionada a medicina natural, conservação do meio ambiente e transmissão do conhecimento. Sendo as plantas utilizadas em sua ampla maioria para ornamentar os lares, mas, com utilizações também para fins alimentícios, medicinais e ritos espirituais.

No decorrer de um estudo realizado em aldeias tribais do vale de Attappadyna, na região de Kerala na Índia sobre a etnobotânica em plantas em quintais (George; Christopher, 2019), apresentou que, diferentemente do presente estudo, as plantas alimentícias foram as mais presentes com 82 espécies (39% da amostra), seguida pelas plantas para fins medicinais com 53 espécies (25% da amostra), 52 espécies utilizadas para fins ornamentais (24%) e 10 espécies (5% da amostra) para ritos rituais. Além de contar com espécimes que servem como insumos de madeira ou produção de sombra (7% da amostra).

De acordo com os autores, com esses índices de plantas alimentícias e medicinais, as plantas de quintais contribuem com os meios de subsistências da população amostrada, provendo segurança alimentar e tratamento de patologias. Já em relação a um estudo sobre etnobotânica em loteamentos familiares em 3

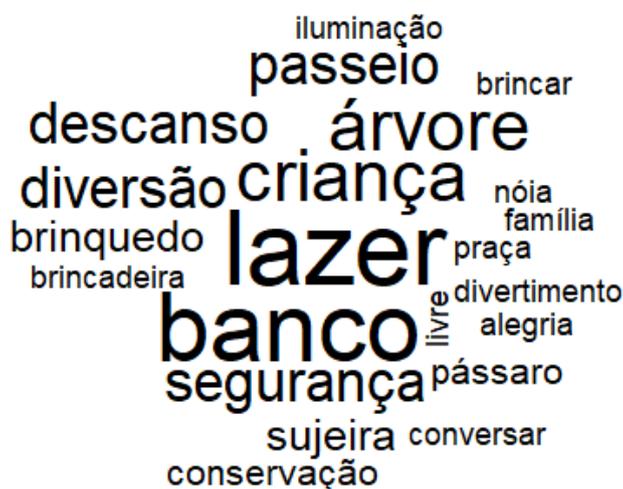
municípios urbanos da Polônia (Klepacki; Kujawska, 2018), mostraram em resultados similares ao do presente estudo, em que as plantas ornamentais foram as mais cultivadas (72,9%), seguidas das alimentícias (25,2) e medicinais (1,9%), sendo 257 espécies e 72 famílias identificadas.

3.3 Praças

3.3.1 A percepção dos entrevistados sobre as praças

Com o objetivo de identificar elementos perceptivos dos entrevistados sobre a praça amostrada. A pergunta utilizada para a elaboração dos dados a seguir foi “Quando falamos em praças, quais são as palavras que vem em sua cabeça?”. A nuvem de palavras (Figura 4) foi extraída por meio dos discursos dos participantes, demonstrando que as palavras mais frequentes foram: “lazer”, “banco”, “árvore”, “criança”, “segurança”, “passeio”, “diversão”, “descanso”, “sujeira” e “brinquedo”, mostrando que, na percepção dos entrevistados as atividades recreacionais como lazer, passear, divertir, brincar e descansar) foram bem representativas.

Figura 4 – Nuvem de palavras a respeito da percepção sobre praças.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

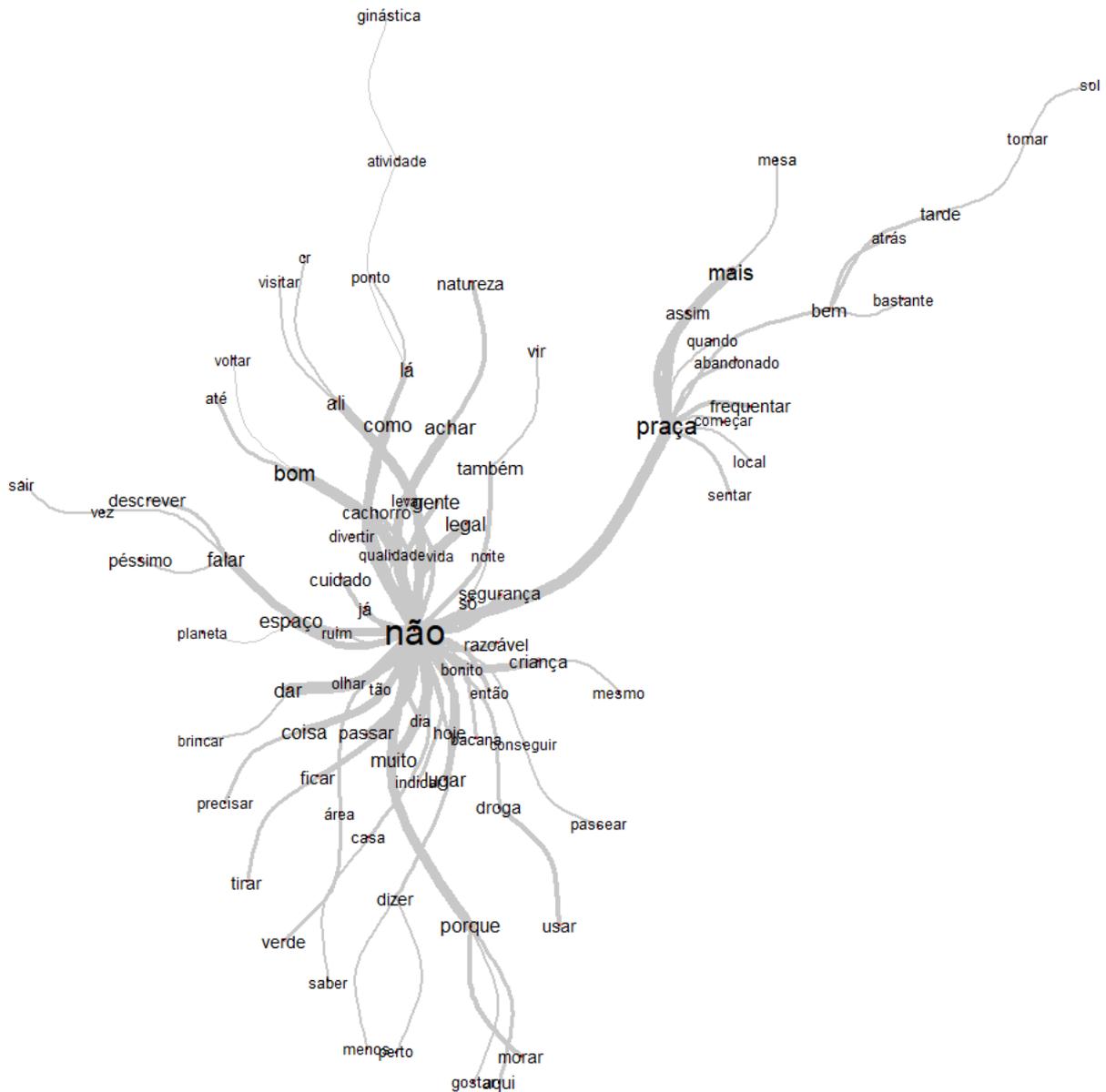
Do mesmo modo, socialização (um espaço para crianças), com espécimes botânicas disponíveis (árvores) e necessidade de limpeza (sujeira). Destaca-se a expressão popular brasileira “nóia”, sendo traduzida para dependentes químicos. Ou seja, alguns entrevistados associaram a praça como um local onde dependentes químicos utilizam entorpecentes, o que pode influenciar negativamente a visitação nesses espaços. A palavra segurança também apareceu em destaque, porém no sentido de ausência ou precariedade desse serviço que deveria ser prestado pelo poder público.

3.3.2 A percepção sobre a condição atual das praças

Com o objetivo de analisar a percepção dos entrevistados sobre a condição atual da praça em questão, a pergunta utilizada para a elaboração dos dados a seguir foi “Como você descreveria este local a alguém que nunca conheceu?”.

A partir da análise de similitude (Figura 5), identificou-se as ocorrências entre as palavras e indicações da conexidade no âmbito das palavras mais frequentes nos discursos: “não” e “praça”. Da palavra “não”, ramificam palavras como “cuidado”, “segurança” e “ruim”, assim como da palavra “praça” se ramificam as palavras “abandonado”, “frequentar” e “sentar”. mostrando que, na percepção dos entrevistados as praças amostradas oferecem atividades de socialização (conversar, ficar e interagir com pessoas), do mesmo modo que, discursos em tons negativos como “não ficar”, “não conhecer”, “não frequentar”, por causa de problemas relacionados a falta de segurança e presença de usuário de drogas, também foram expostos pelos participantes.

Figura 5 – Análise de similitude sobre a relação com as praças para os entrevistados.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Os discursos dos entrevistados estão direcionados, de modo geral, para a não utilização destes espaços, devido a sensação de insegurança e de um espaço ruim (em relação a qualidade das suas infraestruturas), abandonado.

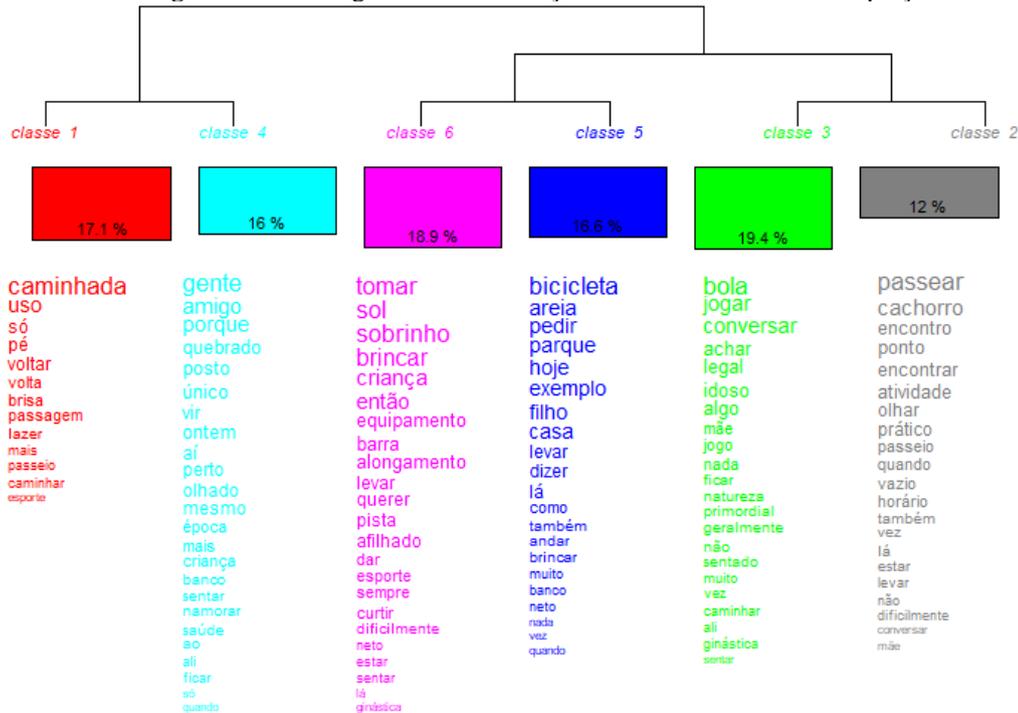
No discorrer da dissertação de Mallmann (2019), sobre uma praça no estado do Mato Grosso do Sul, centro-oeste brasileiro, foi questionado aos entrevistados, o que mais agradam e o que mais desagradam em relação a praça. Os resultados apontam que os aspectos positivos possuem relação direta ao seu uso como manutenção, infraestrutura, socialização entre os frequentadores, lazer e prática esportiva. Já em relação aos aspectos negativos, está a falta de conservação dos banheiros e do parquinho infantil, além de conflitos sociais, como por exemplo, o uso de drogas no local da pista de skate.

3.3.3 A percepção sobre a relação do entrevistado com as praças

Com o objetivo de extrair do entrevistado, informações a respeito da sua relação com a praça estudada, as perguntas utilizadas para a elaboração dos dados a seguir foram “O que você faz quando vem a este local e que tipos de atividades você pratica aqui?”. Os dois questionamentos no mesmo sentido deram-se na intenção de esgotar a opinião do participante.

A partir do dendograma (Figura 6), as ocorrências categorizadas expostas, mostram as palavras que mais se destacaram nos discursos: “caminhada”, “gente”, “amigo”, “tomar”, “sol”, “bicicleta”, “bola”, “jogar”, “passear” e “cachorro”, mostrando que os entrevistados utilizam as praças para caminhada, outras práticas de atividade físicas (ginástica, andar de bicicleta, atividades com bola), socialização (conversar), levar o animal de estimação para passear e brincar com as crianças. Neste sentido, é admissível interpretar que os discursos dos entrevistados seguem a direção para atividades relacionadas a recreação, socialização e lazer, além da promoção de práticas esportivas.

Figura 6 – Dendograma sobre a relação dos entrevistados com as praças.



3.4 Parques

3.4.1 A percepção dos entrevistados sobre os parques

A pergunta utilizada para a elaboração dos dados a seguir foi “Quando falamos em parques, quais são as palavras que vem em sua cabeça?” teve por objetivo de analisar a percepção dos entrevistados sobre os parques. A nuvem de palavras foi extraída do sistema Iramuteq (Figura 8), por meio dos discursos dos entrevistados, verificou-se que as palavras mais repetidas foram: “diversão”, “lazer”, “criança”, “brinquedo”, “caminhada”, “área”, “esporte” e “descanso”.

Figura 8 – Nuvem de palavras a respeito da percepção sobre parques.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Esses dados mostram que, na percepção dos entrevistados os parques possuem práticas relacionadas a atividades recreativas, sociais e físicas como diversão, lazer, brincar, caminhada, prática esportiva e descansar.

3.4.2 A percepção sobre a condição atual dos parques.

A pergunta utilizada para a elaboração dos dados a seguir foi “Como você descreveria este local a alguém que nunca conheceu?” e teve por objetivo de analisar a percepção dos entrevistados acerca da condição atual da área verde em questão.

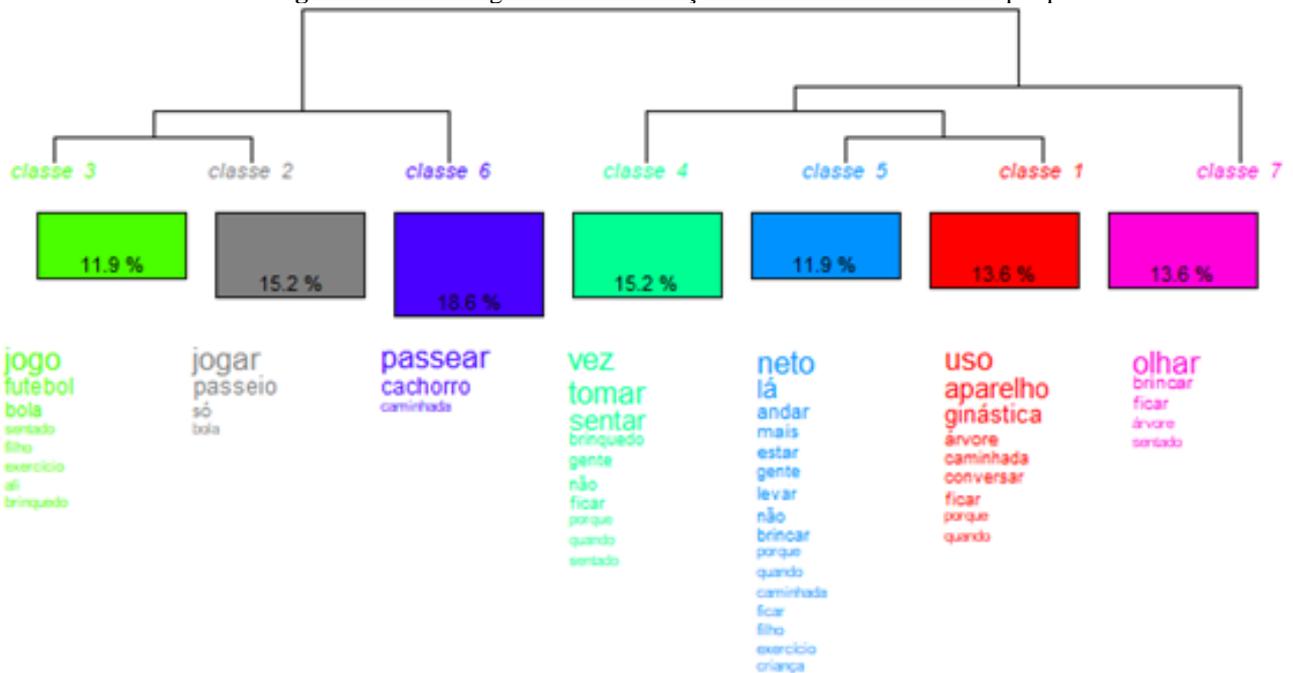
A partir da análise de similitude (Figura 9), identificaram-se as ocorrências entre as palavras e indicações da conexão entre as mesmas. Dentre os vocábulos que se destacam nos discursos, estão: “não”, “bom” e “lugar”. Da palavra “não”, ramificam palavras como “segurança”, “frequentar” e “recomendar”, assim como da palavra “bom” se ramificam as palavras “conversar”, “esporte” e “calmo”. E seguindo a ramificação de bom, a palavra “lugar” dispõe como palavras derivadas “bem”, “ótimo” e “gostoso”. mostrando que, a percepção dos entrevistados está dividida entre o não frequentar/não frequentar em horários específicos (noturno) e que é uma área verde boa para uso frequente. Assim como, a principal atividade praticada no espaço se trata da socialização entre as pessoas.

3.4.3 A percepção sobre a relação do entrevistado com os parques

As perguntas utilizadas para a elaboração dos dados a seguir foram: “O que você faz quando vem a este local?” e “Que tipos de atividades você pratica aqui?”. Essas perguntas tiveram como objetivo de extrair do entrevistado, informações a respeito da sua relação com o espaço verde estudado e quais são as atividades realizadas pelo mesmo. Os dois questionamentos no mesmo sentido deram-se na intenção de esgotar a opinião do entrevistado.

No dendograma extraído (Figura 10), observa-se a predominância da Classe 6, principalmente pelas atividades de passear com os cachorros e caminhada. Neste sentido, pode-se compreender que os discursos dos entrevistados estão dirigidos para as atividades de socialização e prática esportiva, como usar aparelhos de ginástica, contemplação, sentar, praticar esporte e jogar.

Figura 10 – Dendograma sobre a relação dos entrevistados com os parques.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Resultado similar encontrado no estudo de Mota, *et al* (2019), realizado com os frequentadores do Parque Trianon (Parque Tenente Siqueira Campos), localizado na cidade de São Paulo, Brasil, sendo percebida como um local de lazer, onde os frequentadores podem estar com familiares e crianças, além de praticar exercícios, sendo um refúgio verde no meio da cidade.

3.4.4 A percepção sobre o futuro dos parques, explorando atividades desejadas nos locais

As perguntas utilizadas para a elaboração dos dados a seguir foram: “Que tipo de atividades você gostaria de ver acontecendo aqui?” e “Como você gostaria que este espaço fosse no futuro?” com o objetivo de extrair dos participantes informações a respeito sobre o futuro do parque, quais melhorias seriam ideais para que o local de estudo seja melhor e quais são as atividades desejadas pelo entrevistado.

urbana, do mesmo modo, existem potencialidades de melhorias como ofertas de atividades culturais e educacionais que podem elevar e melhorar a relação das pessoas com esses espaços.

Sendo assim, é fundamental que ações efetivas de políticas públicas sejam aplicadas a estes espaços, principalmente, no que diz respeito a melhorias da infraestrutura em praças e parques, como por exemplo, a inclusão e manutenção de equipamentos de ginástica modernos, instalação de piso seguro, demarcados e inclusivos para a realização de atividades esportivas, iluminação adequada e inteligente, inclusão de banheiros químicos, bebedouros e bancos minimamente confortáveis. Ações voltadas para a área de segurança, pensamento muito exposto pelos entrevistados, como a inclusão de câmeras inteligentes, guaritas da guarda civil municipal e/ou rondas organizadas nas praças e parques, tornam-se da maior urgência e necessidade para que estes ambientes se tornem mais convidativos para que a frequência, cumprindo assim seu papel social. Em relação aos quintais residenciais, adotar medidas como desconto no IPTU – Imposto Predial e Território Urbano (medida conhecida como imposto verde) para as residências que tenham áreas com plantas cultivadas, trata-se de uma medida interessante para incentivar as residências a optarem pela adesão de áreas permeáveis. Estes pequenos espaços urbanos geram pequenos benefícios locais, conforme exposto ao longo do artigo, mas, quando somados a inúmeras outras residências, podem contribuir positivamente com o ecossistema local.

5. Referências

- Albuquerque de, U. P. (2005). **Introdução à etnobotânica**. Interciência.
- Bargos, D. C., & Matias, L. F. (2011). Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, 6(3), 172-188.
- Barros, R. C. J., & Ferreira, A. P. D. N. L. (2017). Praça Sívio Romero: Infraestrutura e Percepção de frequentadores em São Paulo–SP. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*, 5(11).
- Bomm, B. F. H., Biondi, D., dos REIS, A. R. N., Ho, T. L., de OLIVEIRA, J. D., & MARTINI²³, A. (2020). Percepção dos moradores sobre os canteiros da arborização viária de Curitiba, Paraná. **Acta Biológica Catarinense**, 7(1), 46-56.
- Campos, R. B. F., & Castro, J. M. (2017). Áreas verdes: Espaços urbanos negligenciados impactando a saúde. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, 8(1), 106-116.
- Castro, S. M., Castro Morini, M. S., Nagatani, V. H., dos Santos, I. F., Alvares, L. R., de Campos Mello, T. R., & de Melo Bonini, L. M. (2020). Visitantes de um parque urbano oriundo de área degradada pela mineração: perfil e percepção ambiental. **South American Development Society Journal**, 6(16), 164.
- Dorigo, T. A., & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2015). Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 4(3), 31-45.
- Depollo, M. L., & Bovo, M. C. (2020). A pequena cidade e a praça: diferentes funcionalidades do espaço público. **Brazilian Journal of Development**, 6(7), 49498-49508.
- Fernandes, M. M. D. C. (2019). **Espaços públicos urbanos dialógicos: a praça Matriz-o caso da praça Rui Barbosa**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, 352 p, Brasil.

Freitas, A. V. L., Coelho, M. D. F. B., Biserra, Y., Pereira, E. C. D. F. N., Camili, E. C., & Spiller, C. (2020). Farmers homegardens in São João da Varzea, Rio Grande Do Norte, Brazil. **Journal of Global Biosciences**, 9(2), 6819-6841.

FREITAS, Ruskin; AZERÊDO, Jaucele. Do natural ao construído: proposta para estimar acúmulo de calor em metrópoles. **Cadernos Metrópole**, v. 23, n. 50, p. 331-354, 2021.

George, M. V., & Christopher, G. (2020). Structure, diversity and utilization of plant species in tribal homegardens of Kerala, India. **Agroforestry Systems**, 94(1), 297-307.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco/panorama>. Acesso em: 21/05/2020.

Klepacki, P., & Kujawska, M. (2018). Urban allotment gardens in Poland: Implications for botanical and landscape diversity. **Journal of Ethnobiology**, 38(1), 123-137.

Lamano-Ferreira, A. P. N., Ferreira, M. L., Francos, M. S., & Molina, S. M. G. (2015). **Espaços residenciais urbanos e suas implicações na conservação da biodiversidade**. Estudos Urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea. 1ed. Tupã: ANAP, 349-362.

Loboda, C. R., & De Angelis, B. L. D. (2005). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, 1(1), 125-139.

Londe, P. R., & Mendes, P. C. (2016). Qualidade ambiental das áreas verdes urbanas na promoção da saúde: o caso do parque municipal do Mocambo em Patos de Minas/MG. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 12(22), 177-196.

MACEDO, T. J. R., & ROCHA, Y. T. (2010). Qualidade ambiental urbana do bairro Jaguaribe, Município de Osasco, Estado de São Paulo, Brasil. **Anais do VII Seminário Latino Americano de Geografia Física, II Seminário Ibero Americano de Geografia Física**, Portugal, Universidade de Coimbra, 1-13.

Mallmann, A. D. S. (2019). **Praça Municipal do Parque Alvorada-Dourados/MS: apropriação do espaço público como lugar de lazer**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 109 p, Brasil.

Miranda, R. W. S., & Soares, D. A. S. (2021). Percepção da degradação patrimonial e de áreas verdes na cidade de Belém (Pará, Brasil) e as implicações para o turismo. **Turismo e Sociedade**, 13(3).

Souza Mota, M., de Moura Régis, M., & do Nascimento, A. P. B. (2019). Perfil e Percepção Ambiental dos Freqüentadores do Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon), no Município de São Paulo/SP. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, 15(2).

Martins, G. N., do Nascimento, A. P. B., & Gallardo, A. L. C. F. (2020). QUALIDADE DE PRAÇAS E PARQUES URBANOS PELA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, 5(3), 34-47.

Queiroz, D. P. N., & do Nascimento Lamano-Ferreira, A. P. (2014). Diversidade e uso de plantas cultivadas em quintais residenciais urbanos localizados na região da Vila Maria, zona norte de São Paulo, SP, Brasil. **Journal of Health Sciences**, 16(4).

Quinlan, M. (2005). Considerations for collecting freelists in the field: examples from ethobotany. **Field methods**, 17(3), 219-234.

Moura Regis, M., & do Nascimento Lamano-Ferreira, A. P. (2015). Espaços Residenciais: Percepção e Cultivo de Plantas em Duas Regiões da Zona Leste do Município de São Paulo. **Journal of Health Sciences**, 17(4).

SÃO PAULO. **Lei nº 17.202 de 16 de outubro de 2019, que determina uma taxa mínima de área permeável nas residências do município de São Paulo, SP, Brasil, e dá outras providências**. Casa Civil, 16 de out. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.leg.br/regularizacaoimobiliaria/lei-no-17-202-de-16-de-outubro-de-2019/>>. Acessado em abril/2021. 2019.

Santos, S. R., Francos, M. S., & do Nascimento Lamano-Ferreira, A. P. (2014). perfil socioambiental de moradores que cultivam recursos vegetais em espaços residenciais no município de Guarulhos, SP. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, 2(3).

Santos, T. B., Do Nascimento, A. P. B., & de Moura Regis, M. (2019). Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 8(2), 363-388.

Silva, I. G., da Costa, M. E. L., Bacarji, A. G., da Silva, J. L., & da Silva, S. L. C. (2019). Valoração econômica ambiental: Comparação de técnicas em uma unidade de conservação urbana, Cuiabá, Mato Grosso. **Proficientia**, (12), 154-169.

Silva, J. R.O., de Oliveira Silva, I. C., Coelho, M. D. F. B., & Camili, E. C. (2019). As plantas e seus usos nos quintais de Alta Floresta, Mato Grosso. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, 14(3), 420-428.

Szeremeta, B., & Zannin, P. H. T. (2013). A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, 29, 177-193.

Tuan, Y. F. (2012). **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. SciELO-EDUEL.

Viero, V. C., & Barbosa Filho, L. C. (2009). Praças públicas: origem, conceitos e funções. Jornada de Pesquisa e Extensão. **Anais da ULBRA**. Santa Maria, 1-3.